

18 a 20
de outubro

9º Fórum
Rondoniense
De Pesquisa

Inovações tecnológicas e os desafios na
Educação, Saúde e Diversidade.



SÃO LUCAS
JI-PARANÁ-RO

Afya

A incidência de câncer de mama em Rondônia nos últimos três anos

*Beatriz Pereira de Souza Costa¹, Eduardo Meneses de Alencar¹, Isabela de Moraes Oliveira¹, Lorena Karoline Nunes da Silveira¹, Nilza Rosa Teixeira¹, Ailzo Mendes Miranda² e Francisco Carlos da Silva³.

¹Acadêmicos do segundo período do Curso de Medicina do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, Município de Ji-Paraná-RO. * E-mail: belenzinha1234@gmail.com

²Especialista Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, no município de Ji-Paraná. E-mail: ailzo.miranda@saolucasjiparana.edu.br

³Doutor em Biologia Celular e Molecular Aplicado à Saúde. Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, Município de Ji-Paraná-RO. E-mail: francisco.carlos@saolucasjiparana.edu.br

1. Introdução

O câncer de mama é uma questão de saúde pública que transcende fronteiras, afetando milhões de mulheres em todo o mundo. Em Rondônia, essa realidade não é diferente, pois a doença se coloca como um desafio de grande relevância para a saúde feminina na região. Nesse contexto, torna-se imperativo realizar uma análise minuciosa e implementar estratégias eficazes de prevenção e detecção precoce. Este resumo propõe aprofundar nossa compreensão da incidência do câncer de mama em Rondônia, explorando os fatores de risco associados às medidas de conscientização em vigor e destacando a importância crucial da detecção precoce na luta contra essa enfermidade devastadora.

A preocupação com o câncer de mama é global e Rondônia não escapa dessa realidade. A análise da incidência dessa doença no estado revela nuances importantes, incluindo fatores ambientais, sociais e econômicos que podem influenciar seu desenvolvimento. Além disso, estratégias de conscientização desempenham um papel fundamental na disseminação de informações sobre prevenção e rastreamento. A acessibilidade a programas de mamografia e a promoção da autoavaliação das mamas são medidas essenciais para preparar as mulheres de Rondônia para enfrentar esse desafio de saúde com maior resiliência.

Um dos pilares mais críticos na abordagem ao câncer de mama em Rondônia é a detecção precoce. A identificação precoce de lesões cancerosas aumenta substancialmente as chances de tratamento bem-sucedido e, conseqüentemente, a sobrevivência das pacientes. Portanto, a promoção da conscientização sobre a importância do autoexame e a realização regular de mamografias são de extrema relevância na busca pela redução da incidência e mortalidade associada a esse câncer no estado.

Em resumo, a incidência de câncer de mama em Rondônia é um desafio complexo, porém, pode ser enfrentado com eficácia por meio de esforços coordenados de prevenção, conscientização e detecção precoce.

2. Materiais e métodos

A metodologia deste resumo foi construída com base em dados provenientes de fontes primárias, nomeadamente a plataforma do Sistema de Informação do Câncer (SISCAN) e o Sistema de Planejamento e Gestão (SEPOG) de Rondônia. A coleta de informações foi conduzida por meio da consulta a registros e relatórios disponibilizados nessas plataformas, que centralizam informações relacionadas à incidência e à detecção do câncer de mama no estado.

Além disso, como parte da metodologia adotada, elaboramos gráficos informativos que permitirão uma visualização mais clara das tendências e padrões desses dados. A análise dos dados coletados, incluindo a interpretação dos gráficos, será direcionada para avaliar a pertinência dessas informações no contexto da pesquisa, abordando aspectos como fatores de risco, medidas de conscientização e indicadores de detecção precoce.

3. Resultados e Discussões

O câncer de mama é uma doença que tem um profundo impacto na saúde física e emocional de mulheres em todo o mundo, desencadeando uma série de desafios psicológicos. Primeiramente, faz-se necessário enfatizar o impacto direto do câncer de mama na saúde das mulheres. Essa doença pode resultar em complicações médicas significativas, que variam desde tratamentos agressivos, como cirurgias, radioterapia e quimioterapia, até a necessidade de mastectomias parciais ou totais. Tais procedimentos frequentemente acarretam efeitos colaterais adversos, como fadiga, dor, náusea e perda de cabelo, impactando diretamente a qualidade de vida das pacientes.

Além dos desafios físicos inerentes ao câncer de mama, a doença também tem um impacto psicológico considerável nas mulheres afetadas. O diagnóstico de câncer de mama pode ser avassalador e desencadear uma cascata de emoções, como medo, ansiedade, tristeza e raiva. Pacientes frequentemente enfrentam preocupações acerca de sua própria mortalidade, bem como questões relacionadas à imagem corporal e sexualidade, especialmente após cirurgias que afetam a aparência das mamas. A incerteza em relação ao futuro e o estigma social associado ao câncer de mama podem intensificar ainda mais esse impacto psicológico.

Para enfrentar esses desafios, a criação de uma rede de apoio e o acesso a suporte emocional são fundamentais para as mulheres com câncer de mama. Ter uma equipe médica compreensiva e profissionais de saúde mental que estejam familiarizados com as complexidades desse diagnóstico e tratamento é essencial para fornecer orientação, apoio e aconselhamento apropriados. Participar de grupos de apoio, terapia individual e manter uma comunicação aberta com entes queridos desempenham papéis vitais na jornada de recuperação e no enfrentamento dos desafios psicológicos que acompanham a doença.

É importante ressaltar que a abordagem holística no tratamento do câncer de mama é essencial. Não se trata apenas de tratar a doença do ponto de vista físico, mas também de cuidar do bem-estar emocional e mental das pacientes. Com o apoio adequado, educação e compreensão, as mulheres que enfrentam o câncer de mama podem encarar esses desafios com mais resiliência e uma perspectiva positiva,

mantendo a esperança e a qualidade de vida ao longo de sua jornada de tratamento e recuperação.

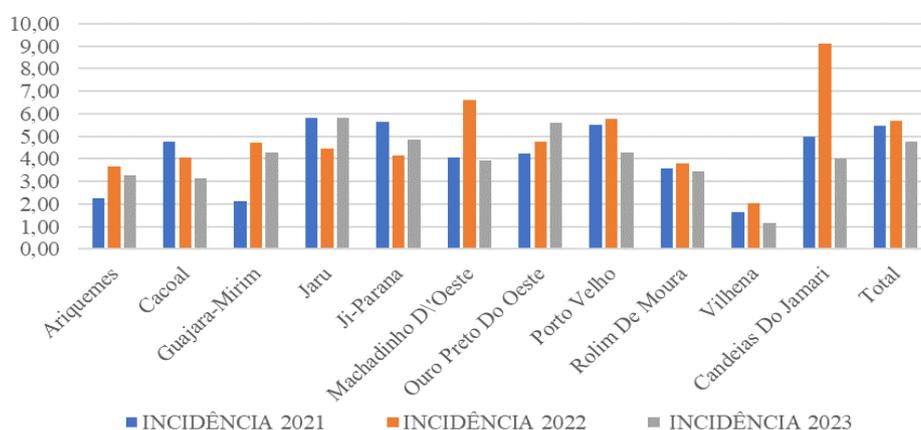
4. Considerações finais

Levando em consideração os dados analisados e mencionados na tabela 01, verifica-se que a incidência do câncer de mama no Estado de Rondônia, ficou caracterizado que, em alguns municípios a incidência foi mais proeminente em relação a outros, tornando-os como público-alvo na amostragem do referido estudo.

O câncer de mama é uma doença muito preocupante, pois além dos riscos relacionados à sobrevivência, também estão relacionados os fatores psicológicos resultantes do tratamento e em casos mais graves a retirada da mama, impactando negativamente na continuidade dos relacionamentos, uma vez que a autoestima sofre alterações.

Em uma análise minuciosa dos dados relacionados, a incidência do câncer de mama em Rondônia, especificamente nas cidades, citadas na tabela 01, do estado, Porto Velho, Ji-Paraná, Rolim de Moura, Jaru, Ouro Preto do Oeste, Guajará Mirim, Ariquemes, Cacoal, Machadinho do Oeste, Vilhena e Candeias do Jamari, podemos observar tendências interessantes e desafios a serem enfrentados. Em particular, chama a atenção a variação na incidência da doença ao longo dos anos. Jaru se destacou como o município com a maior incidência de câncer de mama nos anos de 2021 e 2023, enquanto Candeias do Jamari liderou em 2022. Essas variações podem ser influenciadas por diversos fatores, como políticas de saúde locais, acesso a serviços médicos, programas de conscientização e até mesmo mudanças demográficas. Em última análise, a incidência do câncer de mama em Rondônia e suas principais cidades exige uma análise aprofundada e medidas direcionadas. Isso inclui investimentos em educação, conscientização, acesso a serviços de saúde e suporte emocional para as mulheres afetadas. Somente com um esforço conjunto, que leve em consideração as nuances locais, podemos avançar na redução da incidência do câncer de mama e na melhoria da qualidade de vida das mulheres em Rondônia.

Figura 1: SISCAN - Histo de mama – Pacientes por ano Competência e segundo Município de residência. Ano competência: 2021-2023.



Fonte: Sistema de Informações de Câncer (SISCAN)/ DATASUS

Com relação aos dados supramencionados no gráfico, utilizamos municípios com mais de 50 novos casos de câncer de mama diagnosticados, sendo a constante para efeito de mensuração, a quantidade de casos para a proporção de 10 mil habitantes. Ressalta-se que os dados referentes ao ano de 2023 compreendem apenas o período entre janeiro e setembro do mesmo ano.

5. Referências

BRASIL. Ministério da Saúde / DATASUS – Tecnologia da Informação a Serviço do SUS. TABNET – Epidemiológicas e Morbidade- Painel-Oncologia/Brasil, 2023.

DA COSTA, H. D., DE BARROS, M. V. O., CARVALHO, K. A., BRITO, M. C. M., OLIVEIRA, I. S. V., CRUZ, H. J. R., GUTIERREZ, J. DA., DE LIMA, L. C. A., LACERDA, L. J. F. Perfil epidemiológico das internações por câncer do cólon em Porto Velho, Rondônia, em um período de 10 anos. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 6, n. 2, p. 7379-7387, 2023.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2023. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Instituto Nacional de Câncer (INCA). Brasil terá 625 mil novos casos de câncer a cada ano do triênio 2020-2022. [S. l.], 2020.

QUEIROZ, A., SAID, P. CARVALHO, R. MARIA, S., DE ALMEIDA, A. C. G., BRITO, A. A. M. Frequência, tratamento e estadiamento dos casos de câncer de colo do útero na região norte do Brasil entre os anos de 2017 a 2021. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 6, p. e11112642138-e11112642138, 2023.

SANTANA, Y. DL., DE ANDRADE, T. B., DE PAULA, A. C. M., DE CARVALHO, E. R. População diagnosticada com Neoplasia Maligna da próstata no estado de Rondônia no período de 2018 a 2021. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 6, n. 3, p. 13287-13300, 2023.

SANTOS, M. DO., DE LIMA, F. C. DS., MARTINS, L. F. L., OLIVEIRA, J. F. P., DE ALMEIDA, L. M. CANCELA, M. DC. Estimativa de incidência de câncer no Brasil, 2023-2025. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 69, n. 1, 2023.

SILVA, K. T. P., SILVA L. DS. T., SILVA, T. DO. A., SILVA, V. V. C., SILVA, L. O. A. Tendência e projeção de casos de câncer de colo uterino no estado de Rondônia. *Fórum Rondoniense de Pesquisa*, v. 1, n. 6, 2020.